

**MEC**



**Uma política para  
os jovens**

5 85

**Presidente da República Federativa do Brasil**  
**José Sarney**

**Ministro da Educação**  
**Marco Maciel**

# A responsabilidade civil dos jovens

Ministro Marco Maciel

---

Poucos países terão hoje mais razões que o Brasil para assinalar, de forma conseqüente e amadurecida, nos termos das recomendações da ONU, o Ano Internacional da Juventude, cuja Comissão Nacional agora se instala sob a Presidência de Honra deste exemplo de idealismo, devoção e bravura — tão próprios dos jovens — que é Heráclito Fontoura Sobral Pinto.

As razões que nos levam a essas comemorações não se fundam apenas na circunstância de sermos uma nação cujo número de jovens e adolescentes é, em termos absolutos e relativos, um dos maiores do mundo. Pretendemos muito mais: este é o instante apropriado para realizar uma profunda reflexão sobre o papel do jovem e suas perspectivas na sociedade moderna, em que assomam uma revolução tecnológica e as exigências de um novo humanismo. Devemos, além disso, perquirir se o Brasil, emancipado

por um Príncipe de 24 anos, é a nação disposta a materializar o sonho idealista de todo adolescente, ou se, ao contrário, o mundo que lhe está sendo legado será apenas o desalento de suas próprias esperanças.

Essas respostas devem ser motivo de especial atenção por parte daqueles que foram convocados pelo eminente Presidente José Sarney para este desafio — mormente o Presidente-Executivo da Comissão, Aécio Neves da Cunha. Moço como o que prociou a Independência do País e neto do idealizador das transformações democráticas que inspiraram a Nova República, ele participou, juntamente com tantos outros ilustres brasileiros, da mais emocionante jornada cívica do Brasil contemporâneo, conduzida com descortino, denodo e patriotismo por seu avô — Tancredo Neves.

Constrói-se, assim, um espaço próprio para o florescimento de idéias que se orientam no propósito de edificar a Nação imaginada pelos que nos precederam e nos doaram um dos mais extraordinários patrimônios da humanidade — este país de fronteiras largas, de povo generoso e de ilimitados recursos que podem transformar esperanças em expectativas e expectativas em realidade.

O Brasil que ora se oferece aos jovens decerto não é o dos seus sonhos. Não nos esqueçamos, todavia, de que a marcha inexorável da história, ao tempo em que traduz permanente progresso, permite sejam continuamente elaboradas novas perspectivas de vida, novos anseios de realização.

Hoje, como ontem, nem sempre têm sido amplos e livres de percalços os horizontes da liberdade. Hoje, como ontem, é de reconhecer-se essa deplorável dívida social que

as atuais gerações têm o dever de reparar, sob pena de nada transformarmos e continuarmos a ser apenas o quimérico “país do futuro”.

Nosso compromisso, portanto, há de ser com a mudança. Não aquela que resulte de concessões, pois que estas não existem; mas aquela que decorra de uma efetiva conquista da sociedade, com o concurso inestimável e decidido da juventude. Será, em verdade, uma mudança que brota da força irreprimível e da poderosa vocação criadora dos jovens. Mudança que será a expressão das nossas inquietações, das nossas esperanças, das nossas necessidades. Mudança que é uma tarefa de todos — jovens e adultos.

Devo, a propósito, salientar que nossa história é rica de gestos que desconhecem as fronteiras geracionais. De fato, quando, no arroubo intuitivo de seus 24 anos, o Príncipe impulsivo e inquieto anteviu, no Sete de Setembro, a obra imperecível que estava criando, tinha a seu lado “a experiência de saber feito” daquele venerando Patriarca, de que ele foi filho espiritual — um ancião que se devotou ao serviço da Pátria para ajudar a emancipá-la e cujo espírito reformista jamais foi superado em seu tempo.

O momento mais fecundo de nossa evolução política, por conseguinte, não constitui um confronto entre gerações. Foi, ao contrário, um instante de entendimento entre diferentes gerações que souberam, antes que tudo, compreender e honrar suas responsabilidades patrióticas.

Que melhor exemplo se poderia desejar, nesta ocasião, para invocar a confiança que devemos ter na juventude e em sua contribuição para a construção de um mundo justo e mais humano?

## Ideais do liberalismo

A convocação que o Presidente José Sarney, faz aos que integram esta Comissão é, pois, mais que um desafio. Ele entrega aos jovens de seu país, sob a proteção da nonagenária juventude do professor Sobral Pinto, a missão de nos mostrar os rumos da democracia e do desenvolvimento. Nós, que não fomos ainda capazes de evitar a dolorosa realidade de abandono em que vivem dez milhões de crianças, que nem sequer conseguimos ensinar a todas as crianças e adolescentes o acesso à escola, que tampouco pudemos garantir trabalho indispensável a mais de um milhão de jovens que atualmente demandam o mercado de trabalho e que, muito menos ainda, asseguramos a igualdade de oportunidades a que todos têm direito, temos deveres e responsabilidades para com os jovens. Deveres e responsabilidades ditadas pelos ideais do liberalismo que, entendemos, devemos praticar.

Entretanto, frise-se, tal como nós, também os jovens devem, desde logo, assumir suas obrigações cívicas, até para que não incidam nos erros das gerações que os precederam.

Se estamos sendo capazes de construir uma sociedade politicamente livre e participativa que a eles caberá preservar, é indispensável que lhes propiciemos, desde já, os meios para que façam também socialmente justa e economicamente equilibrada, como, aliás, pretende o moderno liberalismo. Esse deve ser o projeto da nova sociedade, tal como a queremos, como a imaginamos e como a idealizaram os que, antes de nós, plantaram a semente da liberdade que frutificou na inspiração do devotamento por princípios de liberdade com justiça, de justiça com igualdade e

de igualdade com fraternidade.

Certa feita perguntaram a Arnold Toynbee que conselho, com a sabedoria de seus oitenta anos, daria aos jovens. Sem hesitar, respondeu: "Que se conservem sempre jovens". Acrescentou, em seguida: "Vivem (os jovens) em uma época de aceleradas transformações, têm grandes oportunidades, mas só serão capazes de aproveitá-las se permanecerem sempre jovens com o espírito da generosidade, do idealismo, do estar pronto para mudar".

Em realidade, somente assim não perderão os jovens o ímpeto generoso dos que têm a ânsia de construir, o desejo de reformar e a vocação para continuar tendo fé. Não nos valores passageiros, mas nos valores permanentes e nas crenças duradouras que transcendem o efêmero do materialismo, à medida que assentam suas convicções no verdadeiro humanismo.

Este ato, portanto, é uma demonstração inequívoca de comunhão entre gerações que se entendem. Se, ao fim desse trabalho, conseguirmos, pelo menos, despertar a consciência dessa indispensável solidariedade, estaremos realizando a mensagem de Pedro, o Pastor, ao preconizar devermos estar sempre "prontos para uma resposta vitoriosa a todo aquele que nos perguntar acerca da esperança que nos anima".

---

**Discurso do Ministro Marco Maciel na solenidade de instalação da Comissão Nacional do Ano Internacional da Juventude – Brasília – 27/5/85**

# O jovem no projeto da nova sociedade

Presidente José Sarney

---

**A**o instalar a Comissão Nacional do Ano Internacional da Juventude, o Brasil junta-se a inúmeros países que, sob inspiração da Organização das Nações Unidas, decidiram dedicar o ano de 1985 à reflexão e ao desenvolvimento de ações relacionadas com necessidades, anseios e perspectivas dos jovens.

Nossos jovens, entre 15 e 24 anos, constituem cerca de um quinto de nossa população.

Representam mais de um quarto da mão-de-obra empregada nos centros urbanos e aproximadamente um terço dos trabalhadores rurais. Seus problemas e aspirações não podem, portanto, ser relegados, sob pena de comprometer seriamente o próprio destino nacional.

Nos países em desenvolvimento, os problemas que afligem nossa juventude se tornam tanto mais complexos quanto mais traduzem os profundos desníveis que separam regiões, grupos sociais, setores da economia caracterizados por diferentes conteúdos tecnológicos, afora as dificuldades entre os meios rural e urbano.

Embora se constate uma crescente modernização do setor primário, a verdade é que o jovem, no meio rural, tem um limitado acesso aos serviços básicos — mormente à educação —, voltando-se prematuramente para outras atividades,

pela absoluta impossibilidade de prosseguir — ou muitas vezes ingressar — na escola. No campo, encontram-se, por isso mesmo, três quartos dos jovens brasileiros não-alfabetizados.

Na cidade, enfrentam os jovens, freqüentemente, a falta de oportunidades ocupacionais. Atividades sem perspectiva de progresso, que perpetuam situações de pobreza aguda, em que o emprego é inseguro, a renda é tão incerta como variável e as possibilidades de carreira inexistentes. Boa parte destes jovens constitui a clientela de nossas escolas noturnas.

Nesse quadro, é natural que a educação se confunda com as expectativas de ascensão e de integração social. Suas funções são, de fato, múltiplas, podendo-se, entretanto, ressaltar seu papel como agente social, sobretudo em lares desfeitos pela migração do chefe de família.

A Nova República, em consonância com o que preconiza a Organização das Nações Unidas, entende que a busca do desenvolvimento e a luta pela paz não podem prescindir da ativa participação da juventude. Essa participação dispensa encorajamento, porque nos jovens está a mais clara e manifesta certeza de que somente a democracia pode viabilizar o progresso com justiça social.

O Governo convida os jovens a se associarem à patriótica tarefa de modernização e democratização das instituições políticas nacionais e, através delas, estabelecer padrões de comportamento econômico e conduta social compatíveis com as exigências do povo brasileiro.

Aos ilustres membros dessa importante Comissão quero transmitir a minha esperança de recolher subsídios à formulação de uma política para a juventude brasileira. Tenho a convicção de que, assim procedendo, estaremos cuidando, com responsabilidade e amor, do futuro do Brasil.

Como símbolo, gesto e expressão do nosso

sentimento, escolhemos, para Presidente de Honra deste órgão, o mais jovem brasileiro, a juventude com gosto de perenidade, porque é feita de caráter, patriotismo, doação e grandeza: Sobral Pinto.

---

**Discurso do Presidente José Sarney na instalação oficial da Comissão Nacional do Ano Internacional da Juventude – Brasília – 27//5/85**

# Membros da Comissão Nacional do Ano Internacional da Juventude

---

PRESIDENTE DE HONRA  
Heráclito Fontoura Sobral Pinto

PRESIDENTE  
Aécio Neves da Cunha

SECRETÁRIA-EXECUTIVA  
Regina Almeida

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
Roseana Sarney Murad

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Mário Augusto Santos  
Regina Almeida

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA  
Francisco Menna Barreto

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
Antônio Ferreira da Rocha

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Pedro Paulo Wandeck de Leoni Ramos

MINISTÉRIO DA CULTURA

Ulysses de Barros Panisset

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO

Fernando Valadares Fonseca

MINISTÉRIO DO INTERIOR

Romero Jucá Filho

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Fri Maria Monteiro Barbosa

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Walter Esteves Garcia

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

José Roberto Procopiak

MINISTÉRIO DO TRABALHO

Clara Bernadete Ferreira

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Maria Ester de Carvalho

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL

Roberto Rosas

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO

Nelson Mello e Souza

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMISSORAS  
DE RÁDIO E TELEVISÃO

Antônio Abelin

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

Roberto Pompeu de Sousa Brasil

PASTORAL DA JUVENTUDE DA

ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA

Pedro Bezerra da Silva Filho

COORDENAÇÃO NACIONAL DA PASTORAL  
DA JUVENTUDE

Luís Carlos Castelo Branco

CAMPANHA NACIONAL DE ESCOLAS DA  
COMUNIDADE

Lina Monte Mor

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS

Joaquim Mariano da Silva

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS  
EXCEPCIONAIS

Enil Seixas Bethlem

UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES

Flávio Dias Patrício

UNIÃO BRASILEIRA DE ESTUDANTES  
SECUNDARISTAS

David Molinari

MOVIMENTO JOVEM DO PMDB

Celso Sant'Anna

MOVIMENTO JOVEM DO PFL

Juarez Moraes

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Rubem Süffert

FEDERAÇÃO DAS BANDEIRANTES DO  
BRASIL

Terezinha de Jesus Moraes Rego

GRUPO DE JOVENS DE SÃO MIGUEL (PR)

Jaime Macari

NAÇÕES INDÍGENAS

Jeremias Pinita'Awe Tsibodowapré



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**  
Esplanada dos Ministérios – Bloco L – 9.º andar  
Fones: 223-2209 – 223-8297

